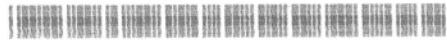


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE040759

INSELSPERGER, Johnny. CEF libera R\$ 40 milhões para tratamento de esgoto: crédito foi liberado ontem à Sanasa para a construção de ETE do Ribeirão Anhumas. Correio Popular, Campinas, 25 dez. 2002.

CEF libera R\$ 40 milhões para tratamento de esgoto

CRÉDITO FOI LIBERADO ONTEM À SANASA PARA A CONSTRUÇÃO DA ETE DO RIBEIRÃO ANHUMAS

EDUARDO BECK/21nov2001/AAN

JOHNNY INSELSPERGER
Da Agência Anhangüera
johnny@rac.com.br

A Caixa Econômica Federal (CEF) liberou ontem uma verba de R\$ 40 milhões para que a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa), empresa de economia mista responsável pelo abastecimento de água e coleta de esgoto em Campinas, construa a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Ribeirão Anhumas, que será a maior obra de saneamento básico da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Nova estação vai tratar 27% do esgoto produzido em Campinas

A CEF informou que foi a maior verba liberada pelo banco neste ano para área de saneamento. O presidente da Sanasa, Vicente Andreu, contou que recebeu a comunicação do superintendente da Caixa, Rogério Tavares, e a confirmação pela direção da CEF, em Campinas. Andreu informou que a Sanasa entrará com uma contrapartida de 20% – R\$ 10 milhões – sobre o valor total da obra, R\$ 50 milhões. O empréstimo será liberado pela Caixa gradativamente, conforme o andamento da licitação e das obras, que atualmente estão na fase de licitação para o projeto. A construção será concluída em oito meses. A licitação do empreendimento deve ocorrer no quarto trimestre de 2003 pela previsão de Andreu.

“O financiamento foi liberado graças as contas em dia e a boa situação financeira da Sanasa que deu credibilidade para a liberação do empréstimo”, comemorou Andreu.

O presidente da Sanasa destacou que a obra tem uma importância estratégica para a RMC, pois irá contribuir para a despoluição do Rio Atibaia, que é responsável pelo abaste-



Anhumas: parte da poluição do Rio Atibaia é originada pelo esgoto despejado no ribeirão

cimento de água de várias cidades da região.

“A Sanasa tem um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público (MP), em relação a represa de Salto Grande, em Americana, que não estava sendo cumprido e a represa acaba funcionando como uma lagoa de decantação de esgoto e a ETE vai jogar menos esgoto e a recuperação da represa acontecerá gradativamente”, explica Andreu.

A Sanasa começou, no dia 21 do mês passado, a analisar a documentação das dez empresas interessadas em fazer o projeto de construção e a apresentação do relatório ambiental preliminar (RAP) da ETE Anhumas. “Estamos saindo da retórica e entrando em vias de fato para despoluir o Ribeirão das Anhumas”, afirmou Regis Romano Maciel, conselheiro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) e integrante do Comitê das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (CB-PCJ).

BENEFÍCIOS

A ETE Anhumas tratará 1 mil litros/segundo de esgoto *in natura* que é despejado neste curso d'água, e que contribui para a poluição do Rio Atibaia. A obra deverá ser entregue até dezembro de 2004 para que a atual direção da Sanasa possa cumprir o seu cronograma, que é o de deixar a gestão com 70% de esgoto tratado na cidade. A estação, que será a maior do município, tratará 27% do esgoto produzido pelos campineiros, atendendo a uma população de cerca de 250 mil habitantes. A obra, que tem um custo previsto de R\$ 50 milhões, será executada em uma área de 98,8 mil metros quadrados, sendo que metade do terreno ainda será adquirido.

Como nem todos os bairros a serem atendidos pela ETE Anhumas contam com sistema de coleta e afastamento, serão necessários obras complementares. Se encaixam nestas situações, o Notre Dame (será preciso negociar a implantação da rede), o Santa Cândida (é preciso a retifica-

ção do córrego que passa pelo bairro) e o Costa Silva (precisa de um sistema de recalque – uma estação elevatória de esgoto, direcionando ao interceptor do Anhumas).

A coordenadora de Planejamento e Projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário da Sanasa, Márcia Trevisan Vigorito, informou que parte do interceptor ainda precisa ser executada para ligar a ETE.

O Ribeirão Anhumas nasce no centro da área urbana da cidade, denominando-se inicialmente como córrego do Saneamento ou Orozimbo Maia, pois se desenvolveu ao longo desta avenida. Recebe a contribuição dos córregos Proença, que vem pela avenida Norte Sul, Mato Dentro ou Brandina e, logo a seguir, o córrego de Lagoa do Taquaral. Ao sair do perímetro urbano, sofre a descarga do Ribeirão São Quirino. Atravessa a área rural do setor, entra no Distrito de Barão Geraldo, desaguando finalmente no Rio Atibaia, no município vizinho de Paulínia, dentro da indústria química Rhodia.